



TUNING

OPINIÃO

COMPARTILHAR

BUSCAR

Apelo ao pluralismo

A história da humanidade tem revelado períodos de profunda desordem, nos quais parâmetros básicos da vida social parecem ter desaparecido

POR FLÁVIA PIOVESAN E JACQUELINE PITANGUY

28/04/2016 1:34



O clima de acirramento político vem afetando crianças. Em uma escola de São Paulo, no meio da aula, um aluno desenhou a presidente Dilma sendo enforcada, provocando polêmica entre os colegas — o que revela o quanto estão sendo impactadas pelo clima de ódio, vendo o diferente como um inimigo a ser exterminado, conforme a reportagem da BBC “Politização da infância? Acirramento chega ao playground e causa preocupação”, de 14 de abril de 2016.

Na sessão que votou a admissibilidade do impeachment, em 17 de abril, o deputado Bolsonaro dedicou o seu voto ao coronel Brilhante Ustra, ex-chefe do DOI-Codi, reconhecido torturador da ditadura, inclusive por decisão judicial confirmada por unanimidade pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. O deputado incorreu em inaceitável apologia à tortura, fomentando o discurso do ódio e da intolerância, totalmente incompatível com o decoro parlamentar, em violação à absoluta proibição da tortura, tanto no âmbito constitucional quanto internacional.

Some-se, ainda, a violência política de ordem sexista, levando a ONU Mulheres a advertir, no dia 5 de abril, em nota pública sobre a situação política no Brasil, que “nenhuma discordância política ou protestos pode justificar a banalização da violência de gênero — prática patriarcal e misógina que invalida a dignidade humana”. O uso de qualificativos sexistas e ofensivos, envolvendo o apelo à pornografia, que tem circulado nos meios sociais contra a presidente da República converte o debate político em grave violação à figura da mulher que exerce o cargo público, em brutal ofensa a todas as mulheres, bem como à ordem constitucional e à ordem internacional.

PUBLICIDADE

No artigo “O impeachment desnudo”, publicado em “O Estado de S.Paulo” dia 18 de abril, o escritor Flávio Tavares afirmou que “foi reconfortante ver o povo sair às ruas, externar ideias e opiniões ‘sim’ ou ‘não’. Mas sem política nem políticos confiáveis se imita o fanatismo do futebol. O ódio está em todas as partes (...). E a intolerância tudo permite.”

A história da humanidade tem revelado períodos de profunda desordem, nos quais parâmetros básicos da vida social parecem ter desaparecido, semeando insegurança e favorecendo o surgimento de grandes medos coletivos. Essa insegurança constitui um terreno fértil para o crescimento da intolerância. Nesses momentos de anomia social, afloram emoções, radicalismos e certezas absolutas, que inviabilizam o diálogo e o respeito às diferenças de opinião. A intolerância com a diversidade de perspectivas se cristaliza no ódio a fomentar embates violentos. A crítica propositiva é substituída pela crítica destrutiva, e a ausência de pontes de comunicação entre diferentes posições gera estratégias de confronto e aniquilamento. O Brasil vive hoje um momento de acentuada insegurança política e econômica, com um cenário público marcado pela intolerância, pelo ódio e pela polarização.

Para a consolidação democrática — além do fortalecimento do Estado de direito e de suas instituições, da garantia da ética, da probidade, da transparência e do eficaz combate à corrupção — essencial é a prevalência dos direitos humanos, do pluralismo político, do debate desarmado, do diálogo livre, do respeito para com o outro, do dissenso pacífico e da salutar divergência. Fundamental é combater o nocivo discurso do ódio em que a palavra carrega a máxima violência do discurso a fomentar a violência multifacetada, física, política, cultural e de aniquilação do “outro”. A intolerância se alimenta de ideologias de superioridade baseadas em diferenças, sejam étnico-raciais, de gênero, idade, nacionalidade, diversidade sexual ou grupo político. É por isso que na democracia tudo se tolera, salvo a intolerância.

Para o filósofo alemão Habermas, as sociedades democráticas demandam a abertura de espaços comunicativos, a possibilidade de participação geral, por meio do reconhecimento mútuo dos indivíduos como seres autônomos, livres e membros de uma comunidade comum. O diálogo livre e destemido, a exposição de argumentos e a crítica pública em um ambiente pluralista são imperativas condições ao regime democrático, sustentado no respeito ao outro, seja quem for.

PUBLICIDADE



Em tempos de ódio, emerge o desafio maior de romper com a cultura da violência e da intolerância, que tanto está a comprometer a formação das presentes e futuras gerações. O pluralismo, a diversidade, o respeito e os direitos humanos compõem, mais do que nunca, a própria salvaguarda do Estado Democrático de Direito.

Flávia Piovesan é procuradora do Estado de São Paulo e professora da PUC-SP e Jacqueline Pitanguy é socióloga e integrante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

Hotéis em Lisboa

Leia avaliações e encontre ofertas no TripAdvisor agora mesmo!



ANTERIOR

PRÓXIMA

< **Enterrar de novo o populismo** **Drama venezuelano aumenta com racionamento** >

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

RECEBER

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

ÚLTIMAS DA EDITORIA

OPINIÃO

Arábia Saudita busca alternativas ao petróleo

Príncipe quer aumentar os investimentos em fontes de energia renováveis, especialmente a solar

OPINIÃO

Drama venezuelano aumenta com racionamento

Seca provocada pelo El Niño agrava condições de vida da população, que, além do desabastecimento geral, terá que conviver com apagões diários de 4 horas

OPINIÃO

Arábia Saudita busca alternativas ao petróleo

Príncipe quer aumentar os investimentos em fontes de energia renováveis, especialmente a solar

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



Cinco boas razões (além da sede) para beber água

3 de 5



EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL

Após encontro com



BRASIL

'Quantidade não



BRASIL

Dilma diz que



BRASIL

Após reprovar filha de



ECONOMIA

Dólar recua quase 1%

Temer, Meirelles defende um investimento maior em...

altera natureza do crime', diz Cardozo sobre pedaladas

acusação de impeachment é 'ridícula'

Cunha, funcionário do Detran é punido

mesmo com atuação do BC

MAIS LIDAS

- | | | | | |
|--|--|---|---|---|
| <p>01 Nobel da Paz cita 'golpe' no Senado e causa indignação da oposição</p> | <p>02 Após reprovar filha de Eduardo Cunha, funcionário do Detran-RJ é acusado de extorsão</p> | <p>03 Casal de estelionatários é preso em hotel de luxo em Copacabana</p> | <p>04 Senadores entregam carta com pedido de renúncia de Dilma e novas eleições</p> | <p>05 Temer diz que abre mão da reeleição em 2018</p> |
|--|--|---|---|---|

Shopping



VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
CARROS
DEFESA DO CONSUMIDOR
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

RIO 2016
BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
VIAGEM
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)